

PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS USUÁRIOS DAS UNIDADES DE SAÚDES DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE CUITÉ-PB

INTRODUÇÃO

O aumento da população idosa no Brasil segue uma tendência já ocorrida em países desenvolvidos¹. Desde a década de 60, essa população vem crescendo aceleradamente em consequência da diminuição das taxas de fecundidade e de mortalidade nas faixas etárias mais elevadas⁹.

Assim, como o número de indivíduos idosos vem aumentando, o consumo de medicamento por esta população acompanha esta tendência. Os idosos são, possivelmente, o grupo etário mais medicalizado na sociedade, devido ao aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade⁶.

Além das patologias crônicas, existem ainda, os problemas derivados do consumo de errôneo de medicamentos, evidenciado principalmente na automedicação, uma prática cada vez mais frequente entre populações³.

A automedicação é definida como o uso de medicamentos sem prescrição médica, sendo o próprio paciente quem decide qual é o fármaco a ser utilizado, com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou mesmo de promover a saúde, independentemente da prescrição profissional⁷.

Essa prática pode acarretar diversos danos à saúde uma vez que, ao invés de curar, pode trazer complicações indesejadas, mascarando a doença e intervindo no diagnóstico e no tratamento precoce de uma doença mais grave⁵.

Dessa forma, justifica-se a importância de se analisar o fenômeno da automedicação na população idosa, principalmente porque muitos fazem uso simultâneo medicamentos, sendo mais vulneráveis a riscos, inclusive porque são excluídos dos ensaios clínicos, não se conhecendo a farmacodinâmica de muitos

medicamentos nessa faixa etária.

Assim, temos por objetivo analisar o perfil da automedicação entre idosos usuários das Unidades de Saúdes da Família (USF) do município de Cuité-PB.

METODOLOGIA

O estudo realizado é do tipo transversal, no qual fator e efeito são observados simultaneamente⁸. Para compor a pesquisa foi utilizado como instrumento um questionário, composto de perguntas objetivas e subjetivas dirigidas aos idosos que aguardavam atendimento nas USF do Município de Cuité-PB.

A abordagem conduzida mediante o questionário contemplou as seguintes variáveis: automedicação; perfil sócio-demográfico; prescrições verbais; prevalência; especialidade farmacêutica; fator relevante para automedicação.

Este estudo foi realizado nas USF do Município de Cuité - PB, a qual, atualmente, consta com 09 unidades. A população alvo foi composta por 55 idosos usuários destas unidades, obtidos aleatoriamente, no momento da aplicação do questionário. Dentre os usuários, participaram da amostra aqueles que concordaram, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A pesquisa foi realizada de acordo com as condições éticas conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, que dispõe sobre referenciais essenciais da Bioética que envolve seres humanos em pesquisa, no que se refere ao sigilo e anonimato dos participantes como todos os direitos sobre os princípios básicos: não maleficência, autonomia, justiça e beneficência. Bem como a participação espontânea e voluntária dos mesmos, expressado através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra estudada houve um predomínio de indivíduos do sexo feminino (63,6%). Com relação à situação conjugal, observou-se que a grande parte dos entrevistados, eram casados (61,8%). Quanto ao grau de escolaridade, predominou o ensino fundamental incompleto 21 (38,9%), sendo que 25,9% tinham nível de estudos primários e 20,4% eram analfabetos. Observa-se ainda que, 46 (86,8%) entrevistados possuem renda familiar de até um salário mínimo.

Mesmo a amostra apresentando índices elevados de baixa escolaridade e baixa renda, análises de variância realizadas demonstraram que o consumo de medicamentos sem prescrição não se mostrou variar quantitativamente conforme a renda e a escolaridade das pacientes, indicando que essa prática ocorre de forma homogênea no segmento geronte da população².

No que diz respeito à procura por atendimento, evidenciou-se que a maioria entrevistados, ou seja, 83,3% costumam procurar o serviço de saúde quando necessitam. Em relação à frequência de procura pelo atendimento, 39,6% usuários apontaram procurar a unidade acima de seis vezes por ano, seguido da frequência de duas a seis vezes por ano, apontada por 35,8% dos entrevistados.

A elevada procura pelo serviço pode ser relacionada ao aumento da prevalência de doenças crônicas com a idade, o que os leva a uma maior utilização de serviços de saúde e a um elevado consumo de medicamentos¹⁰.

No que se refere à utilização de medicamentos nos últimos 15 dias, constatou-se que a maioria dos usuários, ou seja, 40 (74,1%) fizeram uso de algum remédio. Destes, 97,5% receberam indicação do médico.

O grupo terapêutico mais utilizado neste período foi o de anti-hipertensivos (51,3%) seguido por antiinflamatórios (17,9%) e antidiabéticos que foram apontados por 12,8% dos usuários.

Segundo os resultados obtidos pode-se observar que a prática da

automedicação é predominante, sendo praticada por 54,5% dos idosos entrevistados. Quando questionados sobre o motivo que os levaram à automedicação, a maior parte (90%) justificou-se pelo conhecimento que possui sobre o medicamento. Com relação à frequência, a maioria (43,3%) afirmou utilizar todos os dias, seguidos de 26,7% dos usuários que fazem uso de medicamentos sem consulta uma vez por semana.

A amostra estudada apresentou índices positivos de automedicação com analgésicos/antitérmicos (77,1%), remédios para resfriado/gripe. (20%), antiinflamatórios (11,4%), e antibióticos (5,7%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o índice positivo de automedicação evidenciado no estudo, tornasse fundamental o acompanhamento farmacoterapêutico do paciente idoso, promovendo o uso racional de medicamentos, contribuindo para o processo educativo dos usuários acerca da automedicação bem como a necessidade da prescrição de um profissional de saúde.

Dessa forma é importante destacar a importância do uso racional dos medicamentos, devendo ser tomado como objeto de preocupação das equipes, dos gerentes e dos gestores dos serviços e sistemas de saúde, mesmo porque uma boa assistência farmacêutica, como componente essencial da atenção aos idosos, só poderá ser garantida a partir de uma melhor integração da prática dos vários profissionais e de modos mais solidários e compartilhados de se organizar o cuidado⁴. Permitindo assim a prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso.

REFERÊNCIAS



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

1. ANDRADE MA, SILVA VS, FREITAS O. **Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos**. Semina Ciênc Biol Saúde 2004; 25:55-63.
2. BORTOLON, P. C. et al.; **Análise do perfil de automedicação em mulheres idosas brasileiras**. Ciência & Saúde Coletiva, 13(4):1219-1226, 2008.
3. FILHO, A.I.L, UCHOA E. **Automedicação: motivações e características de sua prática**. Rev Méd Minas Gerais 2002; 12:219-27.
4. MARIN, M. J. S.; **Caracterização do uso de medicamentos entre idosos de uma unidade do Programa Saúde da Família**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(7):1545-1555, jul, 2008.
5. MELLEIRO, A.M.A.S. **O médico como paciente**. São Paulo: Lemos Editorial; 2001.
6. MOSEGUI GB, ROZENFELD S, VERAS RP. VIANNA CM. **Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos**. Rev Saúde Pública 1999; 33:437-44.
7. PAULO, L.G. & ZANINE, A. C. **Automedicação no Brasil**. Rev. Assoc. Med. Bras., 34:69-75, 1988.
8. REICHERT, F. F. **Tipos de estudos epidemiológicos**. 2007.
9. SOUZA, A. C.; LOPES, M. J. M.; **Práticas terapêuticas entre idosos de Porto Alegre: uma abordagem qualitativa**. Revista Escola de Enfermagem, USP-2007; 41(1):52-6.
10. TAMBLYN, R. **Medication use in seniors: challenges and solutions**. Therapie 1996; 51:269-82.